

# Construções Conversas do Português do Brasil: Descrição e Classificação Iniciais

Converse constructions in Brazilian Portuguese: preliminary description and classification

Nathália Perussi Calcia  
Universidade Federal de São Carlos  
[nathalia.perussi@gmail.com](mailto:nathalia.perussi@gmail.com)

Oto Araujo Vale  
Universidade Federal de São Carlos  
[otovale@ufscar.br](mailto:otovale@ufscar.br)

## Resumo

Os estudos que descrevem as construções com os verbos-suporte (*Vsup*) *dar*, *ter* e *fazer* apontam que grande parte dos substantivos predicativos (*Npred*) construídos com esses verbos aceitam a transformação denominada *Conversão*. A conversão é uma operação formal que estabelece uma relação não-orientada de equivalência sintática e semântica (parafrástica) entre duas frases elementares, tal como *dar um beijo/receber um beijo*. Nessa relação o nome predicativo é mantido e a posição dos argumentos é alterada, sem alterar os papéis semânticos. Nessas construções, a sentença de orientação ativa e o *Vsup* ativo são considerados *standard*; enquanto a sentença equivalente, de orientação passiva, é considerada *conversa*. Este trabalho apresenta os primeiros passos de uma descrição dessas construções no português brasileiro. O estudo baseia-se na metodologia de descrição do Léxico-Gramática, a partir de matrizes binárias nas quais as colunas representam as propriedades sintático-semânticas de cada construção. Os resultados do estudo de construções com verbo-suporte podem contribuir para análise de textos, identificando as informações e a forma da estrutura, e conseqüentemente, enriquecendo a descrição do Português Brasileiro. Além disso, a representação dos resultados em matrizes binárias prevê uma descrição formal, que poderá ser utilizada em aplicações no Processamento de Língua Natural.

## Palavras chave

Conversão, Construção Conversa, Verbo-suporte, Léxico-Gramática

## Abstract

Approaches to constructions with the support verbs *dar* (to give), *ter* (to have) and *fazer* (to make) in Brazilian Portuguese indicate that most of the predicative nouns combined with these verbs accept the transformation called Conversion. Conversion is a formal operation that establishes a non-oriented relation of syntactic and semantic (paraphrastic) equivalence

between two elementary sentences, such as *Ana dá um beijo em Rui/ Rui recebe um beijo de Ana (Rui gives Ana a kiss/ Ana gets a kiss from Rui)*. In this relation the predicative noun is maintained and the argument position is changed without affecting their semantic roles. In these constructions, the active sentence and the active support verb are considered standard; while the equivalent passive sentence is considered a converse construction. This work presents the first steps of a description of these constructions in Brazilian Portuguese. The study is based on Lexicon-Grammar binary matrices, in which the columns represent the syntactic-semantic properties of each construction. This study results may contribute to the analysis of texts, identifying the information and form of the structure, and consequently, improving the description of Brazilian Portuguese. Also, the representation of the results in binary matrices provides a formal description that can be used in applications in Natural Language Processing.

## Keywords

Conversion, Converse Construction, Support Verbs, Lexicon-Grammar

## 1 Introdução

O objetivo deste trabalho foi o de iniciar uma análise sobre um fenômeno da Conversão que ainda não tinha sido profundamente estudado em Português Brasileiro (PB), formalizar os dados obtidos por meio de critérios sintático-semânticos estudados no quadro do Léxico-Gramática de Maurice Gross (1981, 1975). A hipótese de base era que a construção com verbo-suporte resultante de uma Conversão transmite a mesma informação da construção com verbo-suporte *standard*, como nos exemplos<sup>1</sup> a seguir:

<sup>1</sup>A maioria dos exemplos apresentados foram retirados ou adaptados de ocorrências na Web encontradas por meio da ferramenta WebCorp (Renouf et al., 2007). Nos exemplos, a notação <E> significa elemento vazio, ou não ocorrência de nenhum elemento.

- (1) *Antes de vir, Zico me deu um conselho* ⇔ *Antes de vir, recebi um conselho do Zico.*
- (2) *A seleção inglesa fez um convite a Felipão* ⇔ *Felipão recebeu convite da seleção inglesa.*
- (3) *Os colegas têm respeito por Selton Mello pelo seu talento* ⇔ *Selton Mello tem o respeito dos colegas pelo seu talento*

Os verbos *dar*, *fazer* e *ter* possuem grande produtividade na Língua Portuguesa, no caso das construções em que esses verbos ocorrem como verbo-suporte, como é visto nos exemplos, há a possibilidade de se formar outra construção por meio da Conversão. Para abordar as características dessa operação e seus principais objetivos de pesquisa, o trabalho será dividido em: i) introdução da definição de Conversão e suas principais características; ii) forma de obtenção dos dados e metodologia usada; iii) principais regularidades acerca dos resultados preliminares obtidos; e iv) conclusão e perspectivas futuras do estudo.

## 2 Conversão

Gaston Gross (1989) define a Conversão como uma transformação que estabelece uma relação não-orientada de equivalência sintática e semântica entre duas frases elementares. Em outros termos, é uma operação sintática em que há a permuta do argumento que está na posição de sujeito pelo argumento que está na posição de complemento preposicionado, sem que a informação de base da frase sofra alterações. Nessa relação, o nome predicativo é sempre mantido, pois ele é núcleo predicativo em uma frase com verbo-suporte, e seus argumentos (sujeito e complemento) trocam de ordem sem ocasionar alteração nos papéis semânticos. Algumas dessas construções podem apresentar uma relação parafrástica com outras. Essa operação é equivalente à passiva nas construções verbais, sendo, assim, considerada como um tipo de passiva nominal, segundo Gross (1993, 1989). A transformação de conversão foi estudada, entre outros, por Ranchhod (1990) e Baptista (1997, 2005) no Português Europeu (PE) e mais recentemente por Rassi et al. (2016) em um estudo comparativo dessas construções em PB e PE, e Calcia et al. (2017) acerca das construções conversas do *Vsup fazer*. Os seguintes exemplos apresentam uma frase *standard* e sua construção conversa equivalente:

- (4) a. *A polícia deu instruções aos motoristas sobre o uso das balsas.*

- b. *[Conversão] Os motoristas receberam instruções da polícia sobre o uso das balsas.*

No exemplo (4-a), *polícia* é, simultaneamente, o sujeito e agente da frase, enquanto *motoristas* é o complemento do nome predicativo *instruções*, com papel semântico de paciente. Já em (4-b), observa-se a troca dos argumentos em torno do núcleo predicativo, sem haver a alteração dos papéis semânticos e a substituição do *Vsup* elementar *dar* na frase *standard* pelo verbo *receber*, de orientação inversa (passiva), chamado de *Vsup* converso, por Gross (1989).

A construção com o verbo-suporte *dar* e o próprio verbo são designados de *standard*, enquanto a construção com o verbo-suporte *receber* e o próprio verbo, são denominados de conversos. Baptista (1997) complementa dizendo que o verbo-suporte *standard* condiz a uma frase de orientação ativa e o verbo-suporte converso a uma frase de orientação passiva. Como forma de mostrar as semelhanças existentes entre as construções conversas e as passivas verbais, Gross (1993) apresenta algumas propriedades comuns às duas construções, como:

i. Inversão dos argumentos:

- (5) a. *Rui beijou Ana.*  
 b. *[Passiva] Ana foi beijada por Rui.*  
 c. *Rui deu um beijo em Ana.*  
 d. *[Conversão] Ana recebeu um beijo de Rui.*

ii. Apagamento do agente:

- (6) a. *Os vizinhos ameaçavam frequentemente o músico.*  
 b. *Os vizinhos faziam ameaças frequentes ao músico.*  
 c. *O músico recebia ameaças frequentes (<E> + dos vizinhos + da parte dos vizinhos).*

iii. Bloqueio da passiva quando há elementos correferentes ao sujeito:

- (7) a. *Ana deu uma ajuda a Maria, arrumando o quarto.*  
 b. *\*Maria recebeu uma ajuda de Ana, arrumando o quarto.*

Segundo Gross (1989, p. 9), a frase conversa deve possuir a mesma distribuição dos determinantes e o mesmo tipo e número de argumentos da frase *standard*. Outra característica das frases conversas é o fato de aceitarem a relativização,

porém, sem a redução do *Vsup* converso e, por consequência, sem a formação de grupo nominal (GN), como se nota em:

- (8) a. *O jornal fez uma crítica (ao+do) projeto.*  
 b. [Conversão] *O projeto recebeu uma crítica do jornal.*  
 c. [Relativização] *A crítica que o projeto recebeu do jornal <foi admirável>.*  
 d. \**A crítica (ao+do) projeto do jornal <foi admirável>.*  
 e. [Redução do *Vsup*] = *A crítica (a+do) projeto por parte do jornal <foi admirável>.*

O que causa a inaceitabilidade do GN como conversa em (8-d) é o fato de haver dois elementos introduzidos pela preposição *de*, fato que gera um problema de interpretabilidade, pois não se sabe qual deles é o sujeito, ou, no caso da preposição *a*, a interpretação da sequência *projeto do jornal* como um GN independente. Nota-se, porém, que a frase com a locução prepositiva *por parte de* torna-se aceitável, como em (8-e).

Nesse sentido, refere-se às construções conversas como passivas nominais e evidencia a importância do fenômeno do ponto de vista teórico. Nota-se que no exemplo (5-d) a mudança de orientação do sentido ativo para passivo numa construção verbal dá origem a uma construção passiva, já a mudança de orientação de ativo para passivo numa construção nominal dá origem a uma construção conversa. A principal diferença entre uma construção verbal e uma construção nominal, é que o núcleo predicativo de uma frase verbal é o próprio verbo, enquanto o núcleo predicativo de uma construção nominal é o nome predicativo.

### 3 Obtenção dos dados e metodologia do Léxico-Gramática

Os dados substanciais para a realização deste estudo foram os *Npred* associados aos *Vsup* obtidos por meio de três fontes: as descrições sobre as construções com o *Vsup dar* (Rassi, 2015); *fazer* (Barros, 2014); e *ter* (Santos, 2015). Após esse levantamento foram descritas e formalizadas as construções que apresentavam a transformação de conversão, segundo a metodologia do Léxico-Gramática (LG).

O LG propõe que seja feita uma investigação e descrição linguística formalizada em matrizes binárias, onde as linhas representam as entradas lexicais que não são simplesmente palavras, mas

frases simples que correspondem a um predicado semântico. As colunas indicam as propriedades formais, distribucionais e transformacionais que as entradas lexicais podem apresentar. Na intersecção de cada linha e coluna é colocado um sinal (+ ou -) referente à entrada lexical apresentar ou não alguma propriedade, como mostra a Tabela 1.

Como se pode perceber, o valor de cada entrada lexical dá-se a partir da sua relação com as outras entradas, sendo assim, poucos itens apresentam a mesma distribuição que outros, dado que cada um deles tem comportamentos específicos. Com a publicação dessas matrizes, Laporte (2008) salienta que é possível observar se o julgamento e as precauções tomadas pelo linguista estão de acordo com os mesmos julgamentos dos demais falantes da língua. Desse modo, possíveis erros como a existência de colunas que correspondem a propriedades equivocadamente definidas, por exemplo, podem ser corrigidos pelo linguista. Além de sua publicação, as informações linguísticas formalizadas nas matrizes possuem interesse científico e técnico, pois podem ser facilmente adaptadas e implementadas em sistemas de Processamento de Linguagem Natural.

Os exemplos de frases representados na matriz não são frases encontradas em corpus, mas representam a constituição básica de cada construção. Porém os exemplos construídos foram atestados empiricamente por meio da ferramenta WebCorp (Renouf et al., 2007) que utiliza a Web como corpus.

### 4 Análise e classificação

Dentre as construções analisadas, cerca de 700 apresentaram a relação de conversão e foram dispostas em uma única matriz binária. Em um primeiro momento, optou-se em separá-las em grandes classes, classificando-as de acordo com os pares de *Vsup* que compõem a construção *standard* e a construção conversa, ambos elementares, devido à heterogeneidade dos nomes predicativos. Devido a isso, essa classificação não levou em consideração o conjunto de variantes estilísticas ou aspectuais dos verbos-suporte conversos, nem a homogeneidade sintática e semântica de certos nomes predicativos, que serão um dos objetivos de trabalhos futuros.

As construções conversas do PB, então, foram dispostas em quatro grandes classes: a classe DR (*dar-receber*), a classe DL (*dar-levar*), a classe FR (*fazer-receber*) e classe TT (*ter-ter*).



#### 4.1 Construções conversas da classe DR

Além do *Vsup* receber, os nomes predicativos da classe DR, podem aceitar as variantes: *ter* (*Os bombeiros tiveram o apoio do Samu*); *contar com* (*O repórter contou com o auxílio da tradutora de sinais*); *obter* (*O cientista obteve suporte da Agência Espacial Brasileira*); *ganhar* (*O estudante ganhou uma ajuda de custo da secretaria*); *possuir* (*O estabelecimento possui o alvará de funcionamento*); e *aceitar* (*Derek Warwick aceitou uma carona de Gerhard Berger, piloto da Ferrari*). Dentre as variantes mencionadas, o *Vsup* *ter* é muito presente nas construções conversas da classe DR, mostrando sua forte tendência em ser tomado como um *Vsup* converso. Porém, esse fato não implica a criação de uma classe específica para o par *dar-ter*, pois em todas as construções analisadas o *Vsup* receber também é aceito:

- (9) a. *O Samu deu apoio aos bombeiros.*  
 b. [Conversão] *Os bombeiros (receberam + tiveram) o apoio do Samu.*

Na grande maioria das construções *dar-receber*, tanto sujeito como complemento são do tipo humano. Quando um argumento do tipo não-humano é encontrado, sempre ocupa a posição de sujeito da construção conversa e, conseqüentemente, a posição de complemento na construção standard ( $N_1$  e  $N_0$ , respectivamente), como mostram os exemplos:

- (10) a. *Acioli tratou a madeira com inseticida e deu duas demãos de verniz.*  
 b. [Conversão] *A madeira recebeu duas demãos de verniz de Acioli.*

Em relação às propriedades estruturais das construções conversas, alguns *Npred* não admitem a presença de um determinante:

- (11) a. *O Tribunal deu (<E> + \*a + \*uma) ciência à empresa da abertura do procedimento administrativo.*  
 b. [Conversão] *A própria empresa afirma que recebeu (<E> + \*a + \*uma) ciência da abertura de procedimento administrativo pelo Tribunal.*

Os nomes que designam atos de fala ou cumprimentos e que estão em sua forma plural foram destacados:

- (12) a. *A migração internacional era maior em uma época que construiu, inclu-*

*sive, uma Estátua da Liberdade para dar as boas-vindas aos imigrantes.*

- b. [Conversão] *Os imigrantes recebiam as boas vindas da Estátua da Liberdade.*

Os demais nomes predicativos que pertencem à classe DR apresentam uma variação no que diz respeito aos determinantes, ou seja, apresentam determinantes definidos, indefinidos ou ambos, e isso ocorre pelo fato de os nomes predicativos dessa classe serem bastante heterogêneos.

#### 4.2 Construções conversas da classe DL

Diferente da classe DR, que predominantemente não aceita nenhum nome construído com o *Vsup* converso *levar*, a maioria dos *Npred* da classe DL podem aceitar ambos os verbos, porém *receber* é muito menos representativo se comparado com *levar* nas construções desta classe, como é observado em:

- (13) a. *No segundo tempo, André deu uma cotovelada em Jorge Andrade e foi expulso.*  
 b. [Conversão] *Jorge Andrade levou uma cotovelada de André.*

Grande parte dos nomes predicativos da classe DL aceita a variante *tomar* (*Rui tomou um tapa da Ana*) na construção conversa. Outras variantes aceitáveis são: *ter* (*Rui teve uma abordagem do policial*); *sofrer* (*O cantor sofreu um golpe da própria funcionária*); e em casos excepcionais podem aceitar a variante *ganhar* (*Giovanna Antonelli ganhou uma apalpada de Deborah Secco*).

Quanto à estrutura sintática, foram encontradas regularidades mais precisas nas construções da classe DL. Enquanto na classe DR os determinantes e preposições alternam-se constantemente dependendo do *Npred*, na classe DL isso não ocorre com tanta frequência e os *Npred* parecem aceitar determinantes e preposições mais fixas. É possível notar a prevalência do determinante indefinido e da preposição *de* nas construções conversas desta classe, como mostram os exemplos:

- (14) *Bruna levou (\*<E> + \*a + uma) agulhada (\*por parte da + de) Ana.*

- (15) *Richards levou (\*<E> + \*o + um) carrinho (\*por parte de + de) Fagner.*

Outra diferença em comparação à classe DR está relacionada aos tipos de nomes predicativos, os

quais parecem ser muito mais homogêneos na classe DL, nos níveis sintático e semântico. Em outras palavras, o uso do *Vsup* *levar* nessas construções é mais frequente e comum em relação ao uso do *Vsup* *receber*, apesar de também ser aceitável em algumas construções da classe DL.

Pode-se dizer que a maioria dos nomes predicativos desta classe possui uma polaridade negativa, uma vez que se referem a um tipo de agressão (*bofetada*, *murro*), xingamento (*foda-se*), punição (*castigo*), golpe (*machadada*), entre outros. Em geral, os *Npred* da classe DL aceitam que a posição sintática de segundo argumento da construção *standard* seja preenchida por um nome parte-do-corpo, como mostra o exemplo (16):

- (16) a. *Edmundo, antes de ser substituído por Paulo Nunes, deu um soco no rosto de Cristaldo.*  
 b. [Conversão] *Cristaldo levou um soco de Edmundo.*  
 c. \**Cristaldo levou um soco no rosto de Edmundo*

Na construção conversa há uma reestruturação do nome parte-do-corpo ao apagar o substantivo *rosto* da construção. Isso acontece devido à confusão que pode ocorrer caso esses nomes sejam mantidos, como em (16-c). Além disso, há ainda, *Npred* que são derivados de nomes parte-do-corpo e de nomes de objetos, respectivamente:

- (17) a. *Terry deu uma joelhada nas costas do atacante do Barça.*  
 b. [Conversão] *O atacante do Barça levou uma joelhada de Terry.*

Na classe DL há uma prevalência de nomes terminados em *-ada* e isso se dá pelo fato desses nomes serem nominalizações construídas a partir de um lema de um verbo (*apalpar* corresponde a *apalpada*); a partir de um lema de um substantivo concreto (*faca* corresponde a *facada*); ou por derivarem de nomes parte-do-corpo (*cotovelo* corresponde a *cotovelada*). A classe DL compreende ainda, uma parcela de *Npred* que fazem parte da terminologia do futebol (*carrinho*, *cartão amarelo/vermelho*, *cruzado*, *drible*, *finta*, *penalidade*, *expulsão*, entre outros). Há também, alguns nomes predicativos da classe DL que não se relacionam com nenhum dos tipos citados até então, mas que ainda assim, possuem propriedades sintáticas e semânticas comuns desta classe (como, por exemplo, *abordagem*, *autuação*, *cantada*, *esnogada*, *flagrante*, *olé*).

### 4.3 Construções conversas da classe FR

Dentre os *Npred* construídos com o *Vsup* *fazer*, há nomes que, predominantemente, também aceitam o *Vsup* *dar* na construção *standard* (*advertência*, *agradecimento*, *elogio*, entre outros). Na construção conversa, o *Vsup* elementar é *receber* (*Rui recebeu uma ameaça da Ana*), porém os *Npred* também podem aceitar as variantes *ter* (*Rui teve a companhia de Ana*), *sofrer* (*O vereador sofreu a cassação da Câmara*), *contar com* (*Rui contou com a caridade da Ana*), *possuir* (*O exemplar possui uma dedicatória do autor*), *ganhar* (*Neymar ganhou os elogios do técnico*), e *obter* (*O projeto obteve o fomento da instituição*). Durante a análise dos *Npred* da classe FR, foi constatado que os nomes que apresentam carga semântica negativa (por exemplo, *traição*, *cassação*, *conspiração*) aceitam muito bem a variante *sofrer* na construção conversa (*Rui sofreu uma traição por parte da Ana*).

Sobre as propriedades estruturais, as construções conversas da classe FR aceitam determinantes variados e as preposições *de* ou *por parte de*, como mostra o exemplo (18). Em alguns casos, o agente da construção pode ser apagado e isso ocasiona a exclusão da preposição do complemento da construção conversa, como é visto em (19):

- (18) a. *A funcionária fez uma gentileza ao idoso.*  
 b. [Conversão] *O idoso recebeu (a + uma) gentileza (da + por parte da) funcionária.*  
 (19) a. *Ana fez uma injustiça com o Rui.*  
 b. [Conversão] *Rui sofreu uma injustiça .*

### 4.4 Construções conversas da classe TT.

Os *Npred* elencados nesta classe são os que apresentam o *Vsup* *ter*, como elementar, na construção *standard* e na construção conversa. Esses nomes também podem ser construídos com as variantes conversas *receber* (*A escola recebeu o investimento do governo*), *contar com* (*O corretor contou com a adesão da administradora*) e *ganhar* (*Miguel Trauco ganhou o afeto da fanática torcida rubro-negra*).

Sobre as propriedades distribucionais, pode-se destacar que a maioria dos *Npred* da classe TT possui sujeito e complemento do tipo humano, como é visto em (20). Em poucos casos, os argumentos podem ser do tipo não-humano, como mostra o exemplo (21). É importante lembrar

que o sujeito da construção conversa corresponde ao paciente da construção *standard* e o complemento da construção conversa ao agente da construção *standard*, pois os papéis semânticos não sofrem nenhum tipo de alteração.

- (20) a. *Tite tem confiança em Neymar.*  
 b. [Conversão] = *Neymar tem a confiança de Tite.*
- (21) a. *O clima tem uma grande influência sobre a agricultura.*  
 b. [Conversão] = *A agricultura tem grande influência do clima.*

A distribuição das preposições em algumas construções da classe TT é feita de maneira um pouco diferente das outras classes. Na construção *standard* o complemento preposicionado é introduzido pela preposição *sobre*, enquanto o complemento da construção conversa, assim como na maioria dos casos, é introduzido pela locução prepositiva *por parte de*:

- (22) a. *O gestor tem controle sobre a alocação dos recursos.*  
 b. [Conversão] *A alocação de recursos tem controle por parte do gestor.*

### 5 Considerações finais e trabalho futuro

Em resumo, o que se observou foi que, a Conversão é uma propriedade transformacional que as construções nominais com os verbos-suporte *dar*, *fazer* e *ter* podem apresentar e que as construções com o verbo-suporte *dar* são as que mais produzem construções equivalentes com os verbos-suporte *receber* e *levar*, como mostra o quadro abaixo:

Classe	Estrutura	Exemplo	
DR	<i>NI (hum + nhum) receber Det N Prep N0 (hum)</i>	<i>alta, alvará, notícia, parecer, resposta, sinal, suporte</i>	406
DL	<i>NI (hum + nhum + RedNpc) levar Det N Prep N0 (hum)</i>	<i>ataque, bronca, chute, facada, golpe, puxão, surra, susto</i>	204
FR	<i>NI (hum + nhum) receber Det N Prep N0 (hum)</i>	<i>agressão, ameaça, falta, ofensa, solicitação, sugestão</i>	107
TT	<i>NI (hum + nhum) ier Det N Prep N0 (hum).</i>	<i>amor, atenção, comando, cuidado, recorde, respeito</i>	16
		Total	733

Tabela 2: Classificação das construções conversas do PB (Calcia, 2016)

Este estudo resultou em um recurso linguístico que pode ser implementado em sistemas de Processamento de Linguagem Natural, referente a tarefas de identificação de paráfrases, por exemplo. Um exemplo de sistema é a *STRING* (Ma-

mede et al., 2012)<sup>2</sup>. Trata-se de uma cadeia híbrida de processamento de língua natural que se baseia tanto métodos estatísticos quanto o processamento por regras. Utilizando para tanto tabelas do léxico-gramática como recurso para um *parser*. Naquele sistema já estão incorporados, para o português brasileiro, as tabelas do léxico-gramática de nomes predicativos de Barros (2014), Santos (2015) e Rassi (2015).

Na Figura 1 pode-se ver uma análise da *STRING* para o par de construções *standard* e conversa do nome predicativo *murro* no português europeu. Nosso próximo passo, portanto, será uma adaptação das tabelas para a inclusão naquele sistema.

"O Pedro deu um murro ao João. O João levou um murro do Pedro."  
 | xip/string.sh -t -tr -f -indent

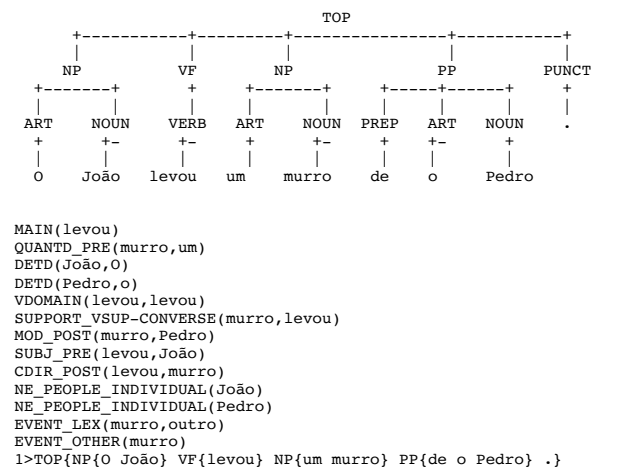
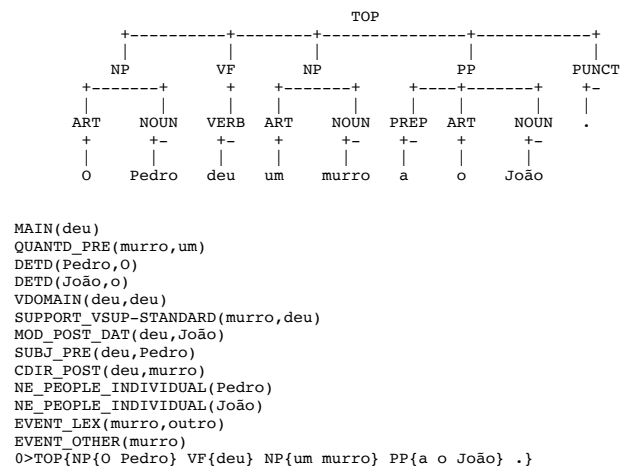


Figura 1: Exemplo de parsing de construções *standard* e conversas pelo sistema *STRING* (figura gentilmente fornecida por Jorge Baptista em comunicação pessoal).

Além disso, a partir da classificação geral feita por este trabalho, outras possibilidades de agru-

<sup>2</sup>C.f. <https://string.l2f.inesc-id.pt>

pamento poderão ser discutidas e realizadas, em trabalhos futuros. Por exemplo, haveria como estabelecer uma gradação da polaridade negativa dos nomes predicativos dessas construções a partir dos verbos suporte selecionados? Ou ainda, em termos de polaridade, qual seria o papel dos modificadores que aparecem junto aos nomes predicativos?

Pretende-se ainda estudar a abrangência e utilização dos *Vsup standards* e conversos em *corpora* de especialidades, aprofundar o estudo sobre a relação que existe entre as construções com os *Vsup fazer e dar* e, posteriormente, indexar os dados formalizados em bases de dados de predicados nominais, além da identificação de novas variantes dos verbo-suporte.

## Agradecimentos

Este trabalho foi financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Código de Financiamento 001 e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (proc. 2016/24670-3).

## Referências

- Baptista, Jorge. 1997. Sermão, tarefa e facada: uma classificação das construções conversas dar-levar. *Seminários de Linguística* 1. 5–37.
- Baptista, Jorge. 2005. *Sintaxe dos predicados nominais: com ser de*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Barros, Cláudia Dias de. 2014. *Descrição e classificação de predicados nominais com o verbo-suporte fazer no português do Brasil*: Universidade Federal de São Carlos. Tese de Doutorado.
- Calcia, Nathalia Perussi. 2016. *Descrição e classificação das construções conversas no Português do Brasil*: Universidade Federal de São Carlos. Tese de Mestrado.
- Calcia, Nathalia Perussi, Cláudia Dias de Barros & Oto Araújo Vale. 2017. Sofrer uma ofensa, receber uma advertência: Verbos-suporte conversos de fazer no PB. Em *Symposium in Information and Human Language Technology*, 240–246.
- Gross, Gaston. 1989. *Les constructions converses du français*. Genebra: Librairie Droz.
- Gross, Gaston. 1993. Les passifs nominaux. *Langages* 109. 103–125.
- Gross, Maurice. 1975. *Méthodes en syntaxe*. Hermann.
- Gross, Maurice. 1981. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages* 63. 7–52.
- Laporte, Eric. 2008. Exemplos atestados e exemplos construídos na prática do léxico-gramática. *(Con)textos Linguísticos* 2(2). 26–51.
- Mamede, Nuno, Jorge Baptista, Cláudio Diniz & Vera Cabarrão. 2012. STRING: an hybrid statistical and rule-based natural language processing chain for Portuguese. Em *10th International Conference on Computational Processing of Portuguese*, s. pp.
- Ranchhod, Elisabete Marques. 1990. *Sintaxe dos predicados nominais com “estar”*. Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Rassi, Amanda Pontes. 2015. *Descrição, classificação e processamento automático das construções com o verbo ‘dar’ em português brasileiro*: Universidade Federal de São Carlos. Tese de Doutorado.
- Rassi, Amanda Pontes, Nathalia Perussi Calcia, Oto Araújo Vale & Jorge Baptista. 2016. Estudo contrastivo sobre as construções conversas em PB e PE. Em *Léxico e suas Interfaces: descrição, reflexão e ensino*, 199–218.
- Renouf, Antoinette, Andrew Kehoe & Jay Bannerjee. 2007. WebCorp: an integrated system for web text search. *Language and Computers* 59. 47–67.
- Santos, Maria Cristina Andrade dos. 2015. *Descrição dos predicados nominais com o verbo-suporte ter no Português do Brasil*: Universidade Federal de São Carlos. Tese de Doutorado.